

## "Na UBI vivi os melhores anos da minha vida"

Rafael Mangana · quarta, 22 de março de 2017 · UBI

No mundo do futebol é conhecido por Tarantini. Em 2001, a Covilhã cruzou-se-lhe no caminho e ainda hoje, passados 16 anos, confessa que foi na cidade e na UBI que passou os melhores anos da sua vida. Ricardo Monteiro licenciou-se em Ciências do Desporto, regressando mais tarde para fazer o Mestrado, que concluiu em 2014, ferramentas que fez questão de adquirir para continuar a ter sucesso depois dos relvados.



Ricardo Monteiro

1883

### Urbi et Orbi: Porquê Ciências do Desporto e porquê na UBI?

2

**Ricardo Monteiro:** Sinceramente a UBI não era a minha primeira opção. Depois de entrar, tive ainda a possibilidade de mudar para a minha primeira opção, mas gostei tanto da cidade, do ambiente universitário e do conceito do curso, que decidi ficar. Muitas das vezes quando o plano sai completamente ao contrário, não é necessariamente mau, apenas diferente. As oportunidades estão onde menos se espera, e a Covilhã deu-me isso. Conheço poucas pessoas que vão para a Covilhã, para a UBI e que depois de conhecer não queiram ficar. Isto é um indicador positivo, que a Universidade deveria apostar mais naqueles que já foram alunos e podem passar a mensagem para aqueles que não conhecem nem esperam encontrar algo diferente e positivo tão longe dos centros urbanos.

3

1923

12293 visitas

### U@O: Valeu a pena a experiência?

**RM:** Foram os melhores anos da minha vida. Aconteceu tanta coisa boa que irá ficar marcada para o resto da minha vida. Entre muitas outras, concluí a minha formação académica, conheci a minha esposa e consegui tornar-me jogador profissional de futebol.

### U@O: O que recorda dos tempos da UBI e da Covilhã?

Palavras-chave/Tags:

[Made in UBI](#) [Ciências do Desporto](#) [Ricardo Monteiro](#)

Artigos relacionados:

["A UBI foi a minha escola de valores"](#)

["Para se ter sucesso é preciso amar o que se faz"](#)

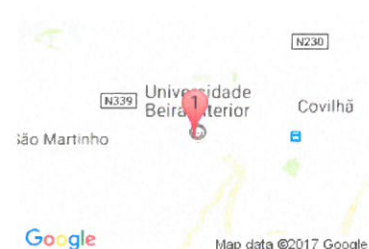
["Os conhecimentos que adquiri na UBI ainda os ponho em prática hoje em dia"](#)

["Nada brilhará mais que a imagem do profissionalismo e a capacidade de interação"](#)

["Faço o que gosto e isso é impagável"](#)

GeoURBI:

**RM:** São muitos os momentos que recordo. Os momentos de divertimento, desde jantares, de sair à noite a pé sem qualquer tipo de preocupação com a segurança, das subidas à serra, o momento do choro aquando do som da “despedida”, momentos bons e menos bons de estudo. Mas sem dúvida que os momentos não têm o mesmo significado sem as pessoas. E essas ficam para a vida, mesmo quando a vida nos coloca fisicamente longe.



**U@O:** **É um futebolista profissional. Como é que foi conciliando a vida exigente de um profissional de futebol, com a vida académica?**

**RM:** É muito difícil, mas não é impossível. É necessário querer muito e estar muito comprometido com as coisas. Uma gestão do tempo eficaz, mas acima de tudo ter ao nosso lado pessoas (treinadores/professores/amigos/família) que compreendam o que estamos a fazer, e sem elas é tudo mais difícil. Tive de fazer muitas escolhas em prol de duas carreiras. Escolhas muito difíceis para um miúdo com 17 anos, que acaba de sair de casa dos pais e pode fazer tudo o que quer. Foi difícil ver os meus amigos sair para a noite e eu ter (por opção) que ficar em casa. Hoje vejo que tomei as melhores decisões.

**U@O:** **Regressou, mais tarde, para fazer o Mestrado também na UBI. Porque é que sentiu essa necessidade?**

**RM:** Foi um voltar diferente. Voltei mais porque há pessoas que nos marcam e sentimos a importância de trabalhar com elas. O professor Bruno Travassos foi uma das razões. Continuamos a trabalhar juntos.

**U@O:** **Há um estereótipo em torno dos jogadores de futebol relativamente aos estudos. Pensa que, tal como outros jogadores, poderá servir de exemplo para que outros colegas avancem nos estudos e possam ter mais possibilidades no final das carreiras?**

**RM:** É nesse sentido que construí um projeto. Este é um problema real. Existe uma ilusão à volta do futebol, que todos vão conseguir chegar ao topo. E isso é mentira. A não construção de um plano B (que pode ser uma formação/qualificação) poderá colocar em causa a qualidade de vida da pessoa e da sua família. É sem dúvida um alerta de alguém que conhece bem a vertente profissional de uma carreira futebolística.

**U@O:** **E no seu caso, o que pensa fazer depois de terminar a carreira como futebolista?**

**RM:** Não sei o que irei fazer, mas desde sempre me preparei para o dia que deixasse de jogar futebol. Sempre acreditei que deixar em aberto vários caminhos era uma boa solução.

**U@O:** **Daquilo que conhece da área, e se se dirigisse a um atual aluno de Ciências do Desporto, que conselhos lhe deixaria para ter sucesso?**

**RM:** Que a melhor forma de ter sucesso é ser competente, ser bom no que se faz e isso requer bom e muito trabalho.

**Perfil:**

**Nome:** RICARDO MONTEIRO

**Naturalidade:** Baião

**Curso:** Ciências do Desporto

**Ano de entrada na UBI:** 2001

**Filme preferido:** "Condenados de Shawshank"

**Livro preferido:** "Faz Acontecer", de André Leonardo

**Hobbies:** Cinema

Urbi et Orbi • Jornal Online da UBI, da Região e do Resto.  
2017 © Todos os direitos reservados.



Topo  
Gestão de conteúdos  
Versões Mobile  
Sobre o RSS  
Sobre os Podcasts

GeoURBI  
Opinião  
Reportagens  
Especiais  
Infografias

Arquivo  
Estatuto Editorial  
Software livre  
Telefones Úteis  
Classificados

Equipa  
Contactos  
Univ. Beira Interior  
LabCom  
UBInforma